

A Educação Química Inclusiva na visão de professores de uma escola pública de Anápolis, Goiás.

Juliana G. de Moraes¹ (IC)*, Fellipe da S. Sant'Anna¹ (IC), Lonely X. C. D.de Almeida¹ (IC), Marcos M. de Sousa¹ (IC), Lidiane de L. S. Pereira¹ (PQ), julianamoraism@gmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis..

Palavras-Chave: Química, Educação Inclusiva, professores.

Introdução

A inclusão escolar deve primar pela inserção dos alunos com necessidades educativas específicas (NEE) no ambiente escolar de modo que a deficiência passe a ser uma característica da pessoa, uma parte dela, e não quem ela é¹. A LDBEN n. 9,394/96 além de defender a inclusão escolar desses alunos, ainda prevê a capacitação dos professores para atender esses alunos².

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a Educação Química Inclusiva na visão de professores que trabalham diretamente com alunos com NEE em uma escola pública da cidade de Anápolis, Goiás.

Resultados e Discussão

O instrumento de coleta de dados utilizado para a pesquisa foi o questionário. Ao todo nove professores responderam o questionário.

Todos os professores alegam que a escola em que realizam seu trabalho oferece suporte necessário para que haja um ensino adequado para os alunos com NEE.

Dos nove professores, cinco deles afirmaram que em seus respectivos cursos de graduação tiveram alguma disciplina sobre inclusão escolar. Os outros quatro ressaltaram que tudo o que aprenderam foi devido a cursos de capacitação após a graduação e/ou com a experiência adquirida.

Como podemos perceber as políticas públicas ao longo dos anos de luta por uma inclusão escolar efetiva tem trazido bons frutos, já que muitos professores relataram ter sido apresentado à temática em questão ainda em seus cursos de graduação. Entretanto, salientamos a importância de ampliarmos o debate, face ao preconceito ainda existente com relação à aprendizagem dos alunos com NEE.

Da amostra investigada, apenas 3 não se consideram aptos para ensinar esses alunos, justificando que não dominam metodologias específicas para atendê-los e que esses alunos ainda são um desafio.

Sobre a inclusão escolar, seis professores argumentam a favor, como podemos perceber nas falas abaixo:

P1: Eu concordo, pois se bem assistida e conduzida é um alento ao estudante e à família.

P3: Eu concordo. O aluno com NEE tem o direito de estar no convívio social escolar.

Concordamos que a inclusão escolar já é uma realidade e que está assegurada por lei², entretanto, cabe ressaltar que ainda encontramos professores que se posicionam contra, como P2:

P2: Não concordo. O aprendizado dos alunos com NEE seria mais efetivo se tivessem aulas específicas com metodologia própria.

Infelizmente, muitos professores ainda reproduzem esse discurso e nesse sentido percebemos a necessidade de uma formação em serviço, para que esses professores, possam repensar suas concepções de ensino e aprendizagem e se instrumentalizarem para a atividade docente com os alunos com NEE³.

Todos os professores afirmam utilizar de diversos recursos para ministrar suas aulas e afirmam que os alunos que não possuem NEE, em geral não possuem preconceitos com relação aos alunos com NEE, alegando que a inclusão escolar desses alunos não atrapalha em nada o aprendizado dos alunos sem NEE.

Conclusões

A visão dos professores sobre a Educação Química Inclusiva desta escola possibilitou refletir sobre as dificuldades atreladas à prática docente em uma nova configuração de ensino que a inclusão escolar propõe, além de, discutir junto com esses professores a complexidade do ensino de química para alunos com NEE, enfatizando a necessidade de formação em serviço para aqueles que já estão inseridos nessa realidade e a ampliação do debate nos cursos de formação de professores.

Agradecimentos

Aos professores da escola inclusiva de Anápolis – Goiás.

1 GUEBERT, M. C. C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. 2.ed. Curitiba: Ibepe, 2007.

2 BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

3 SAMPAIO, C.T.; SAMPAIO, S. M. R. (Orgs.) **Educação Inclusiva: O Professor mediando para a vida**. Salvador: EDUFBA, 2009.